

RESUMO - MEDICINA

IMUNIZAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) NO MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU: UM OLHAR DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA

Nathalia Barbosa Araujo Trindade (nbatrindade@gmail.com)

Antonio Carlos De Freitas Da Silva (antoniofreitascff@gmail.com)

Juliana Rosa Vicini (juli.rosa17@yahoo.com.br)

Victor De Almeida Ribeiro (victoralmeidaribeiro@yahoo.com.br)

Introdução: O Papilomavírus Humano (HPV) é uma das infecções sexualmente transmissíveis mais prevalentes no mundo, com alta incidência em países em desenvolvimento, afetando homens e mulheres, além de representar importante fator de risco para o câncer do colo do útero. Estima-se que cerca de 630 milhões de pessoas estejam infectadas globalmente. No Brasil, a prevalência é significativa, sendo o câncer do colo uterino o terceiro mais incidente entre as mulheres. A vacinação contra o HPV é reconhecida como a principal estratégia preventiva, reduzindo a mortalidade associada a essa neoplasia. Desde 2014, o Programa Nacional de Imunização (PNI) disponibiliza a vacina quadrivalente, que protege contra os tipos 6, 11, 16 e 18 do vírus. Recentemente, a mudança para a dose única buscou ampliar a cobertura, ainda considerada baixa, com

apenas 27% dos meninos e 56% das meninas com esquema vacinal completo. Entre os fatores que dificultam a adesão destacam-se a desinformação, o medo de efeitos adversos, as notícias falsas, a resistência cultural e a percepção de baixo risco entre adolescentes.

Objetivo: Compreender a percepção dos profissionais de saúde da atenção básica sobre a adesão à vacina contra o HPV, identificando barreiras enfrentadas e estratégias utilizadas no processo de imunização em um município da Baixada Fluminense.

Material e Métodos: Trata-se de um estudo qualitativo, realizado em unidades de atenção primária da Baixada Fluminense. Serão utilizadas entrevistas semiestruturadas com profissionais de saúde para identificar percepções, desafios e práticas relacionadas à imunização contra o HPV.

Resultados Esperados: Estima-se que a análise das entrevistas revele as principais barreiras enfrentadas no processo de vacinação, como a resistência cultural, a falta de informação e o impacto de notícias falsas, bem como estratégias utilizadas pelos profissionais para superar esses obstáculos. A partir desses resultados, será possível propor medidas mais eficazes de sensibilização, mobilização comunitária e educação em saúde.

Conclusão: Este estudo tem potencial para contribuir com a formulação de políticas públicas voltadas para a ampliação da cobertura vacinal contra o HPV, além de fortalecer práticas educativas na atenção básica. Dessa forma, pode colaborar para a redução da incidência da infecção e de seus impactos na saúde da população da Baixada Fluminense.

Palavras-chave: hpv; vacinação; atenção básica; saúde pública; nova iguaçu.